

Comité de Representantes



ALADI

Asociación Latinoamericana
de Integración
Associação Latino-Americana
de Integração

APROVADA
NA 675 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 672
(Extraordinária)
15 de abril de 1998
Hora: 10h às 10h 20m

ORDEM DO DIA

Incorporação ao Comitê de Representantes do
Excelentíssimo Senhor Embaixador Carlos Onis Vigil,
Representante Permanente da Argentina.



Preside:

JOSE ARTUR DENOT MEDEIROS

Assistem: Carlos Onis Vigil, Gustavo A. Moreno, Noemí Gómez, Flaviano Gabriel Forte, Jorge Alberto Biglione e Julia Adriana Gabriela Pan (Argentina), Mario Lea Plaza Torri (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares, Ana Elisa de Magalhães Padilha Pupo-Neto, Bruno Luiz dos Santos Cobúccio, Carlos M. Bicalho Cozendey e Paulo Roberto Ribeiro Guimarães (Brasil), Lilia Rodríguez Pizarro, Alejandro Marisio, María Antonieta Jara e Alberto Rodríguez Aspillaga (Chile), Manuel José Cárdenas e Enrique Pinzón Alvarez (Colômbia), Guillermo Wagner Cevallos, José Piedrahíta e Carlos Santos Repetto (Equador), Rogelio Granguillhome e José Luis Solís (México), Efraín Darío Centurión, Alfredo Núñez e Aristides Romero (Paraguai), Julio Balbuena López-Alfaro, Efraín Saavedra Barrera, Agustín de Madalengoitia e Elizabeth González de Fábrega (Peru), Adolfo Castells Mendivil, Carlos A. Zeballos, Elizabeth Moretti e Melina Corio (Uruguai), Juan Moreno Gómez e Oscar Fomoza (Venezuela), Deyanira Esquivel (Costa Rica), Manuel Aguilera de la Paz (Cuba) e Zourab Peradze (Rússia)

Secretário-Geral: Antonio J.C. Antunes.

Secretários-Gerais Adjuntos: Juan Francisco Rojas e Isaac Maidana Quisbert.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão.

Como Presidente do Comitê de Representantes, minhas primeiras palavras são para dar as mais cálidas boas-vindas ao novo Representante Permanente da República Argentina, Excelentíssimo Senhor Embaixador Carlos Onis Vigil, em nome de todos os colegas reunidos nesta sessão extraordinária.

Devo informar que ontem à tarde tive a honra de receber as credenciais do Embaixador Onis Vigil na sede desta Associação, em companhia do Senhor Secretário-Geral.

Senhor Representante Permanente da Argentina, a incorporação de Vossa Excelência ao Comitê de Representantes da ALADI é motivo de orgulho e de grande satisfação para todos nós.

Sabemos do valioso trabalho realizado durante sua carreira diplomática em importantes negociações econômicas e comerciais, tanto em nível internacional como regional. Admiramos, de modo particular, sua dedicação aos temas inerentes à integração latino-americana, dedicação que, devemos dizer, mesmo de passagem, faz Vossa Excelência voltar a esta Casa dez anos depois de ter desempenhado brilhantemente as funções de Representante Altemo da Argentina nos anos 85-86.

Também reconhecemos, Senhor Representante, suas qualidades pessoais, inseridas na tradicional cordialidade, no espírito de cooperação e de iniciativa que marcaram as atuações de seus predecessores mais ilustres e que mostram muito bem a magnitude da contribuição argentina para a diplomacia regional e, de modo especial, para os trabalhos desta Associação.

Muitos de nós, seus amigos de mais longa data, temos motivos de mais para nos alegrar com a perspectiva de renovar o prazer de sua convivência. Para mim é particularmente grato fazer notar que Vossa Excelência teve a oportunidade de viver por duas vezes no meu país nas ocasiões em que por sua carreira foi chamado para desempenhar funções de Cônsul nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Senhor Representante, este momento em que Vossa Excelência assume suas funções no Comitê é de grande importância para a Associação. Assistimos, como todos sabemos, a um crescimento sem precedentes do comércio intra-regional e à contínua afirmação dos diversos esquemas de integração sub-regional na América Latina. Seus avanços significativos trazem sempre novas possibilidades de convergência e articulação dentro do programa da ALADI, que sempre animam nossos debates neste Comitê e que desafiam por isso mesmo a atividade das onze Representações aqui reunidas.

Para finalizar, Senhor Representante Permanente da Argentina, quero dizer-lhe que nos sentimos honrados com sua presença e muito felizes de poder contar, daqui em diante, com sua valiosa contribuição para os trabalhos da Associação.

Em nome de todos nós lhe desejo muito boa sorte. Muito obrigado.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente.

Senhor Presidente, Senhores Embaixadores, Senhores Membros das Representações, Senhores Observadores, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos,



colegas da Secretaria. Senhor Embaixador Carlos Onis Vigil, é com muita satisfação, amizade e fundadas esperanças de êxito que a Secretaria-Geral participa desta reunião para recebê-lo como Representante Permanente da República Argentina. Vossa Excelência é Representante de um dos países de grande protagonismo, tanto no processo de integração como em todos os fatos nacionais e internacionais em que esse processo se insere. Diga-se, de passagem, que esse processo não representa mais do que um instrumento para o desenvolvimento econômico, social, político e cultural de nossos povos. E Vossa Excelência reúne todas as qualidades profissionais necessárias para cumprir com êxito sua nova missão, além de estar dotado do entusiasmo próprio de quem está tão ligado à recente história profissional e -por que não dizê-lo- também humana desta Casa, dados os laços afetivos que Vossa Excelência mantém com o Uruguai e com Montevidéu.

Entretanto, Vossa Excelência enfrenta agora uma nova atividade em novas circunstâncias para a integração de nossos países. Circunstâncias de uma década de êxitos, mas também com grandes desafios e perguntas.

As articulações e a convergência dos processos bilaterais e sub-regionais de integração, a criação e o dinamismo do mercado intra-regional, a renovada influência dos investimentos estrangeiros, as novas estratégias transfronteiriças de nossos empresários, os projetos de conexão de nossos sistemas de transporte, energia e comunicações, a multiplicação de iniciativas de cooperação e associação entre nossos Governos e dos diversos segmentos de nossas sociedades, tudo isso está caracterizando uma nova etapa, a etapa verdadeiramente dinâmica de nossa integração.

São fatos que nos proporcionam otimismo realista e nos levam a acreditar que a integração é um instrumento efetivo para o desenvolvimento econômico, social, político e cultural de nossos povos. A articulação e convergência entre esses fatos intra-regionais somam-se as perspectivas da integração hemisférica, as negociações com outros âmbitos regionais e os compromissos assumidos na Organização Mundial do Comércio, reforçando as expectativas de efetivo apoio aos esforços nacionais de desenvolvimento de nossos países.

O otimismo realista, contudo, não impede reconhecer os dias de difíceis negociações e de eventuais hesitações ou atrasos em nossa articulação e convergência, mormente se levamos em conta as atuais expectativas de um tímido crescimento econômico mundial e as ameaças de crises financeiras que acarretam os movimentos sem controle e enganosos dos capitais internacionalizados.

Nossos esforços pela integração estão no bom caminho e prometem bons resultados. Sabemos que a coesão que vem existindo entre nossos países, graças aos fatos integradores mencionados, também está possibilitando uma coordenação geopolítica muito mais efetiva nos processos de negociação hemisférica e mundial, bem como coordenações *ad hoc* entre nossos Ministérios de Economia, fato que diminui significativamente nossa vulnerabilidade às reiteradas crises financeiras incontroladas que caracterizam o atual processo de globalização.

Entretanto, também sabemos que a integração, com seus êxitos, é apenas uma das partes que interessam a nossos países. Sabemos também que os êxitos da integração, em última instância, dependem, por um lado, dos esforços nacionais de desenvolvimento e transformação e, por outro, de novas concertações internacionais para um novo ordenamento econômico mundial.



Sabemos que tanto o êxito do processo de integração como o fato de que essa integração desempenhe sua função instrumental em prol do desenvolvimento de nossos países dependem, entre outros fatores, de que se discipline a entrada e a saída de capitais para evitar as vulnerabilidades de nossas economias à especulação financeira. A esse respeito, paulatinamente se vai configurando um consenso, a partir de fontes analíticas tão díspares como o último relatório do FMI sobre o crescimento mundial, as discussões do foro de Davos e as opiniões de pessoas tão diferentes como Soros e Krugman.

Sabemos também que em nossos países, além de manter os esforços de equilíbrio macroeconômico, já se evidencia a necessidade de estabelecer mecanismos de mercado para desenvolver e canalizar de melhor forma as poupanças internas para investimentos produtivos e para praticar novas políticas de desenvolvimento produtivo e tecnológico com novas bases, que sejam compatíveis com as atuais regras e compromissos econômicos internacionais. Sabemos também que o desenvolvimento da educação, da ciência e da tecnologia passou a ser uma aspiração generalizada, absolutamente consensuada e imprescindível, que nem por isso será fácil transformar em fatos com resultados palpáveis imediatos.

Sabemos também que neste ano estamos vivendo, mais do que nunca, uma época de incertezas. Os analistas, economistas, entidades econômicas internacionais e os políticos... todos temos dúvidas quanto aos diagnósticos que imperam na atual conjuntura mundial e dos países. Abre-se, inclusive, um vasto caminho para que nossas experiências, nossos conceitos de política econômica, às vezes menosprezados, criticados ou desaconselhados, possam finalmente ser reconsiderados no plano internacional e, mais importante ainda, abre-se um espaço para que esses conceitos e políticas sejam, por nós mesmos, repensados, redesenhados, considerando nossas próprias realidades e não os modelos ideais ou exemplares, cujas deficiências agora se mostram tão evidentes.

Evidentemente, muitos dos aspectos acima indicados escapam ao campo de ação desta Casa, mas não podemos deixar de considerá-los de alguma forma. Isto é assim porque a integração abrange uma gama cada vez mais variada de temas, muitos dos quais se relacionam com os aspectos já mencionados e porque nas agendas das negociações internacionais vêm sendo considerados temas cada vez mais diferentes; entre eles estão os temas da integração.

Senhor Embaixador, como se vê, defrontamo-nos com um panorama de muito esforço analítico e de muito trabalho no aprofundamento, articulação e convergência de nossos processos bilaterais e sub-regionais. Sabemos que poderemos contar com a missão desempenhada de forma pertinaz por Vossa Excelência. Neste sentido, esta Secretaria saúda Vossa Excelência muito afetuosamente, deseja-lhe todo o êxito possível e se coloca a seu inteiro dispor com vistas aos trabalhos a serem realizados nesta Casa da Integração. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Secretário-Geral, por suas substanciosas palavras.

Se lhes parece, ofereceria a palavra, pela primeira vez em nosso Comitê, ao novo Representante Permanente da Argentina, nosso amigo Carlos Onis Vigil.

Tem a palavra, Senhor Embaixador.

Representação da ARGENTINA (Carlos Onis Vigil). Obrigado, Senhor Presidente.



Senhor Presidente, Senhores Representantes Permanentes, funcionários das Representações, Senhor Secretário-Geral, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, Senhores Observadores, funcionários da Secretaria, amigos de tantos anos, quero começar por agradecer as amáveis palavras de boas-vindas do Embaixador Denot e do Secretário-Geral Antunes.

Este reencontro com a ALADI, para onde regresso com alegria, assumindo novas responsabilidades, constitui para mim um acontecimento relevante de minha vida profissional. Tenho a certeza, além disso, de que também será um ciclo importante, do ponto de vista pessoal, pois estou convencido de que poderei contar com a amizade de todos os senhores.

Meu antecessor e amigo, o Embaixador Jesús Sabra, criou um precedente de grande eficiência e dedicação neste cargo. Soube forjar, também, através de suas qualidades pessoais, amizades duradeiras com todos os senhores.

Hoje quero desejar o maior dos êxitos à pessoa que tem uma grande responsabilidade, ao exercer o cargo de Presidente da Comissão Nacional de Comércio Exterior de meu país.

Disse que meu retorno à ALADI constitui um acontecimento significativo em minha vida profissional pois sinto que me encontro em um âmbito que possui não apenas uma longa tradição de esforços bem sucedidos, voltados para uma maior e melhor integração de nossos países, mas também porque sou daqueles que opinam que a Associação tem ainda um vasto dever que cumprir no processo integrador da América Latina.

Nos últimos anos deste século produziram-se grandes transformações no âmbito internacional, que incidiram profundamente nas estruturas políticas, econômicas e sociais dos países da região.

Por outro lado, estas mudanças profundas, realizadas em um contexto democrático, geraram forte relacionamento entre nossos países em nível bilateral, sub-regional e através de coincidências nos foros de consultas e de concertação regional.

Quanto à Argentina, estas transformações começaram a ocorrer nesta década e, dada sua magnitude, hoje estamos perante um país que se modernizou substancialmente.

Contudo, ainda falta completar certas reformas que nos permitam desfrutar plenamente dos benefícios de uma economia aberta, baseada na eficiência e na racionalidade na hora de o Estado e os agentes de produção tomarem decisões.

Nada disto teria sido possível se, como na maioria dos países da América Latina, o processo democrático não se tivesse consolidado e não se tivesse assegurado o império do direito e das liberdades individuais. Acreditamos que uma coisa não se pode dissociar da outra e que democracia, integração e desenvolvimento são diferentes facetas de uma mesma realidade.

À tradicional vocação latino-americanista demonstrada pela República Argentina ao longo de sua história soma-se hoje uma vontade política de tornar mais profundas e sólidas as relações com as nações irmãs da região.



Cabe lembrar que meu país participou, de forma decisiva, da criação da ALALC e de sua posterior transformação na ALADI. É justamente neste âmbito propício que se subscreve em 1991 o Tratado de Assunção, criando o MERCOSUL, transformado em um verdadeiro motor do crescimento de todos os parceiros que formam parte desta empresa.

Neste sentido é bom manifestar que o comércio intra MERCOSUL cresceu de 5,3 bilhões de dólares em 1991 para quase 19 bilhões em 1997, prevendo-se que neste ano esse comércio superará os 20 bilhões. Estamos falando de um incremento sem precedentes, no entorno de trezentos por cento em um período de sete anos. Avançou-se, ainda, substancialmente na formação da união aduaneira, no relacionamento externo e no MERCOSUL político, tendo-se concretizado, também, importantes projetos em matéria de integração energética, integração física, transporte terrestre e controle único de fronteiras, que permitiram aumentar a eficiência e a competitividade do MERCOSUL.

É bom mencionar, igualmente, iniciativas que vêm dando ao mundo um sinal político e que constituem objetivos a médio e longo prazos, tais como a coordenação de políticas macroeconômicas conducentes à criação de uma moeda única e, por outro lado, à criação de um passaporte comum para todos os cidadãos do MERCOSUL. Estamos convencidos, ainda, de estamos em um momento muito favorável no relacionamento deste bloco com os demais países da região.

Depois de encerrar, amanhã, dia 16 de abril, os acordos de zonas de livre comércio com o Chile e com a Bolívia será firmado em Buenos Aires um transcendente acordo entre o MERCOSUL e a Comunidade Andina. Nesse mesmo sentido estão sendo realizadas negociações entre o MERCOSUL e o México.

Constatamos, por tudo quanto foi exposto, que estão se tornando realidade os ideais daqueles que forjaram nossas nações como uma América Latina unida.

Por outro lado, deveremos enfrentar um desafio de grande complexidade, como o constituído pelas negociações hemisféricas, que nos levarão à concretização da Área de Livre Comércio das Américas. Este é um caminho que deve ser transitado com prudência a fim de respeitar e preservar os acordos alcançados na região, atendendo à diversidade de interesses existentes entre os países do hemisfério.

Devemos, igualmente, salientar a intensificação das relações dos países da Associação com a União Européia, o qual abre grandes perspectivas quanto a um maior intercâmbio econômico-comercial com essa região do mundo.

Neste cenário, tão rico em relações entre países e regiões, a ALADI deve desempenhar um papel de relevância em todos os aspectos que têm a ver com o processo de integração em nível latino-americano, hemisférico e com outras regiões do mundo.

É verdade que a Associação tem recebido críticas a respeito de seu acionar. Por este motivo deveremos continuar refletindo sobre seu futuro para propor mudanças que permitam adequá-la às novas realidades do contexto internacional, em concordância com as políticas dos estados membros. Desta forma entraremos no Século XXI com uma ALADI eficiente e de grande utilidade para seus membros.

As resoluções da Nona Reunião do Conselho de Ministros marcam um rumo muito claro e definido que deve ser progressivamente implementado.



particularmente no que se refere ao processo de consolidação da dimensão regional e à projeção hemisférica da integração.

A Décima Reunião do Conselho abre grandes expectativas e será uma excelente oportunidade para que os Ministros reflitam sobre o futuro papel da ALADI e sobre a incorporação de novos temas a sua agenda, notadamente no que diz respeito a serviços, investimentos, compras governamentais e propriedade intelectual.

Neste processo haveria que salientar as iniciativas tendentes a obter uma maior participação dos setores empresariais, principais atores do processo de integração.

Tudo isto representa um grande desafio para nós, pelo qual deveremos trabalhar intensamente na elaboração de propostas acordes com esses objetivos.

Estes anos são decisivos e valiosos. As mudanças a que fiz referência acarretam oportunidades que devemos tratar de aproveitar plenamente.

Sei que é muito o que tem sido feito e estou consciente dos esforços de todos os senhores por alcançar as metas que constituem a razão de ser deste Organismo. Desejo parabenizá-los pelos êxitos e dizer-lhes que eu também tratarei de estar à altura desses esforços.

Quero finalizar expressando-lhes a grande satisfação que sinto por poder estar entre os senhores e manifestar-lhes que daqui em diante poderão contar, em todo momento, com minha colaboração incondicional. Muito obrigado.

- Aplausos.

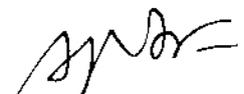
PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante Permanente da Argentina. Fica, então, Vossa Excelência incorporado a nossos trabalhos.

Acredito que podemos encerrar nossa sessão extraordinária. Proponho aos senhores que depois de um curto intervalo passemos à reunião privada de Chefes de Representação. No final da reunião privada haverá um brinde em homenagem à incorporação ao Comitê do Senhor Representante da Argentina. Acredito que a melhor homenagem que podemos fazer ao novo colega é continuar trabalhando imediatamente em nossos temas substantivos.

Se os senhores estiverem de acordo, faremos um pequeno intervalo e iniciaremos a reunião privada. Obrigado.

Encerra-se a sessão.

ES COPIA FIEL DEL ORIGINAL


ANTONIO J. C. ANTUNES
Secretario General

